

EDITORIAL

O ano de 2023 se inicia com perspectivas de novos horizontes para a sociedade brasileira, que busca recuperar, sobretudo, a dignidade humana, fortemente alvejada nos últimos anos, por um governo nefasto, que se pautou num projeto de desconstrução da ciência, da arte, do meio ambiente, das políticas públicas e dos direitos sociais, de um modo geral.

A indicação de reconstrução do país, apresentada pelo atual governo, fortalece as nossas expectativas no enfrentamento das desigualdades sociais e luta por um país democrático, inclusivo, solidário, que prime pela justiça social, respeito, tolerância e bem comum. Embora com pouco tempo de exercício, o novo governo tem demonstrado mudanças substantivas na condução política do país e, nesse processo, a educação ocupa lugar central, como instrumento que possa contribuir no processo de transformação social, por meio da apropriação e socialização da ciência, da tecnologia e da cultura de forma crítica e criativa, às gerações.

As esperanças e as lutas, portanto, renovam-se com a realização de pesquisas e o conseqüente aprofundamento da teorização de problemas educacionais, na produção de respostas aos desafios postos aos educadores, pesquisadores e na construção do conhecimento científico. Além disso, tornam-se visíveis maiores possibilidades de investimentos e compromissos com a atividade científica em todos os níveis da educação, em âmbito nacional e internacional. Na concretização desse propósito, a Revista Educação e Emancipação constitui-se um veículo privilegiado, por possibilitar a criação de espaços de intercâmbios de produções locais, regionais, nacional e internacional, ampliando as oportunidades de interlocução de conhecimentos científicos e experiências e elevando cada vez mais a sua qualificação e seu sentido social.

Caminhando nessa direção, a presente edição reúne um conjunto de artigos e ensaios oriundos de pesquisas e reflexões que discutem contextos, práticas, experiências, problemas reais, presentes nos múltiplos espaços educativos, envolvendo as políticas

curriculares, de formação e do trabalho docente, nos diversos níveis e âmbitos regional, nacional e internacional, que atravessam a escola e suas interações.

Convidamos a todos para uma boa leitura. Que se congreguem a nós na divulgação desta edição e da Revista Educação e Emancipação, como um todo.

Lélia Cristina Silveira de Moraes

Professora associada da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Doutora em Educação Brasileira. Editora da Revista Educação e Emancipação do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMA